



## A cooperação brasileira em Angola: um estudo sobre as possíveis sinergias entre os atores públicos e privados

Ricardo Ferreira Flores Filho<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Dr. Fabio Costa Morosini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais pela UFRGS. Pesquisador voluntário no Centro para Direito, Globalização e Desenvolvimento – Faculdade de Direito da UFRGS

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Direito da UFRGS

### INTRODUÇÃO

As práticas brasileiras de Cooperação Sul-Sul (CSS) são responsáveis pela atuação desse país no continente africano, com o foco em desenvolver as capacidades locais via transferência de conhecimento e troca de experiências. Nesse contexto, embasado em princípios estruturantes e de horizontalidade, o Brasil tem se aproximado dos países africanos, tanto através de investimentos privados como por meio de cooperações bilaterais. A partir do governo Lula, torna-se mais intenso o papel dos órgãos de política externa brasileiros, sendo essa intensificação paralela à internacionalização de empresas brasileiras e à participação das mesmas nos projetos de desenvolvimento do continente africano. Trata-se de um cenário de cooperação complexo e multifacetado, guiado por princípios resultantes dessa interação entre políticas públicas e empresas brasileiras. Diante da existência de fronteiras porosas entre a iniciativa pública e privada, que caracterizam a Cooperação Brasileira em países africanos, é notável certa suspeita acerca da compatibilidade entre a mesma e as iniciativas lideradas pelas empresas brasileiras na África.

### MÉTODO E OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é, a partir da análise de dados empíricos primários, secundários e de entrevistas com setores do governo brasileiro, investigar de que maneira as atividades dessas empresas brasileiras em um país africano correspondem com os programas governamentais de cooperação técnica conduzidos nesse mesmo país. Seria a ação dessas empresas compatível com o discurso brasileiro de cooperação para o desenvolvimento? Para tanto, e considerando a dimensão e a complexidade do cenário global de CSS, será usada como exercício de análise a cooperação estabelecida entre o Brasil e Angola, buscando encontrar sinergias entre essa e os atores privados presentes nesse país.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sinergias entre as iniciativas do governo e de empresas brasileiras em Angola apoiam-se na capacidade que parcerias público-privadas tem em expandir as modalidades de cooperação brasileira para o desenvolvimento.

### REFERÊNCIAS

MAIA, Laine Pereira. *Relações Econômicas entre Brasil e Angola: implicações sobre o desenvolvimento angolano*. 2012. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2005-2009. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Agência Brasileira de Cooperação. Brasília: IPEA:ABC, 2010. 78p.

MARCELINO, H.; MORGADO, M. L. *Contribuição da Cooperação Brasileira Promoção da SSAN e do DHAA em África: o caso de Angola*. Rio de Janeiro: CERESAN, 2015. 48p.

VILAS-BÔAS, J. C. *A atuação das empresas brasileiras na África no Governo Lula*. 2011. 57f. Monografia (Especialização em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília.

FRANCISCO, J. M. S. D. *Internacionalização para um Mercado Culturalmente Próximo mas em Guerra: a Odebrecht em Angola*. XXVIII EnANPAD